



SECR

500 ANOS DE MASSACRE E EXCLUSÃO

Abril de 1500, Portugal “descobre” o Brasil através das Grandes Navegações em busca da Rota das Índias...

Assim é contada a História oficial do país. Mas a verdade sempre nos foi omitida. As contradições começam a ser percebidas quando se constata que no Brasil já existiam, Nações Indígenas (Tamoios, Tupis, Guaranis...). Pero Vaz de Caminha, em carta enviada ao Rei, relata o cotidiano destes povos e as maravilhas do Novo Continente.

O período mercantilista que antecedeu ao capitalismo, exigia abundância de mão de obra e a solução encontrada pelo movimento Liberal na época, foi a escravidão dos povos negros e indígenas para explorar as riquezas do continente Americano.

Para consolidar o capitalismo, enquanto modo de produção dominante, na construção do Mundo Ocidental, onde o poder da época exigia que fosse utilizada a mão de obra livre. No entanto esta proposta, na pretensão de criar o Novo Mundo, excluía a participação cultural de diversos povos de diversas etnias, Indígenas e Negras Africanas. A mão de obra livre utilizada exclusiva era de imigrantes europeus expulsos de suas terras pelo avanço do capitalismo.

Os povos indígenas, africanos e afrodescendentes, tornaram-se vítimas principais de uma das maiores violências culturais ocorridas na História da Humanidade aqui nas terras e territórios americanos. Os povos indígenas foram vítimas do extermínio na luta contra os pretensos “donos da terra”(os invasores europeus), assim como os negros africanos, são vítimas de genocídio. Porém souberam reagir e resistir.

Hoje, 110 anos depois da farsa da abolição, constatamos que o regime da escravidão continua, quando da exclusão aos descendentes de africanos e indígenas, apesar da resistência desses, ainda mantidos na condição de oprimidos sociais, tal como no início da Colonização, acrescida de grande contingente de brancos explorados também por essas políticas de exclusão.

Continuamos reivindicamos a reforma agrária que não foi implementada pelas políticas geradas pelas elites, ao longo desse tempo. A menor parte das comunidades de remanescente de Quilombo não tem a sua posse de terra; desde a abolição foram obrigados a se agrupar em guetos, onde as condições de vida eram

precárias, acumulando o maior número de pessoas num espaço mínimo, surgindo as favelas.

Mesmo os negros incluídos neste sistema (5%), com emprego, casa, saúde e educação, que é o mínimo que garante a sua dignidade de cidadão, não os livra da discriminação racial.

A ideologia do racismo que considera os não brancos sub-raça, faz com que os negros e índios denunciem e se agrupem no sentido de resistência e luta pela identidade racial.

Convocamos os companheiros e as companheiras para, juntos na marcha de 20 de Novembro – Dia Nacional da Consciência Negra – constituída pela Conexão Zumbi, reverenciar e saldar essa data, e também reafirmar nosso compromisso político com Zumbi dos Palmares e os Quilombos.

Sempre lutando pelos nossos direitos: saúde, educação, reforma agrária e urbana, emprego, paz e liberdade!

Não queremos uma política de exclusão e desemprego!

ABAIXO A FARSA DA DESCOBERTA DO BRASIL!
ABAIXO O RACISMO E QUALQUER OUTRA FORMA DE OPRESSÃO!
NÃO AO NEOLIBERALISMO DA POLÍTICA DAS ELITES DOMINANTES
REPRESENTADAS POR FHC!

MARCHA DO DIA NACIONAL DA CONSCIÊNCIA NEGRA.

CONEXÃO ZUMBI VIVE
20 DE NOVEMBRO (Sexta)
CONCENTRAÇÃO: CANDELÁRIA - 16 horas

Secretaria de Combate ao Racismo – PT/RJ
Membro da Conexão Zumbi Vive